

Ano 18 | 2025 | Número 90 | [www.cfb.org.br](http://www.cfb.org.br)

# REVISTA

## Biblioteconomia do Brasil

Publicação do Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CFB/CRB



### DIRETORIA

Presidente: Dalgiza Andrade Oliveira CRB-6, Vice-presidente: Hamilton Vieira de Oliveira – CRB-2, Diretora Administrativa: Kelly Castelo Branco da Silva Melo – CRB-7, Diretora Técnica: Rita de Cássia Alencar – CRB-3, Diretora Financeira: Andréa Batista de Souza – CRB-4

### COMISSÕES PERMANENTES

#### Comissão de Legislação e Normas (CLN)

Comissão de Legislação e Normas (CLN) | Valéria Aparecida Bari – CRB-5 (coordenadora) | Alexander Borges Ribeiro – CRB-10 | Rita de Cássia Alencar – CRB-3

#### Comissão de Divulgação e Valorização Profissional (CDV)

Alexander Borges Ribeiro – CRB-10 (coordenador) | Hamilton Vieira de Oliveira – CRB-2 | Rita de Cássia Alencar – CRB-3

#### Comissão de Tomada de Contas (CTC)

Fábio Lima Cordeiro – CRB-1 (coordenador) | Maria Marta Sienna – CRB-9 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15

#### Comissão de Ética Profissional (CEP)

Leonardo de Oliveira Cavalcante – CRB-15 (coordenador) | Fábio Lima Cordeiro – CRB-1 | Daniella Camara Pizarro – CRB-14

#### Comissão de Licitação (CLI)

Alessandra Atti – CRB-8 (coordenadora) | Ailton Moreira da Rocha (pregoeiro) | Tatiana de Paula Martins de Souza

#### Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)

Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13 (coordenadora) | Daniella Camara Pizarro – CRB-14 | Kelly Castelo Branco da Silva Melo – CRB-7

#### Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP)

Hamilton Vieira de Oliveira – CRB-2 (coordenador) | Leonardo de Oliveira Cavalcante – CRB-15 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15

#### Comissão de Fiscalização (CFI)

Lucimar Oliveira Carneiro da Silva – CRB-5 (coordenadora) | Alessandra Atti – CRB-8 | Andréa Batista de Souza – CRB-4

#### Comissão de Avaliação de Documentos (CPAD)

Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15 (coordenadora) | Kelly Castelo Branco da Silva Melo – CRB-7 | Lucimar Oliveira Carneiro da Silva – CRB-5 | Ailton Moreira da Rocha

### COMISSÕES E GRUPOS TEMPORÁRIOS

#### Comissão de Diversidade e Acessibilidade

Valéria Aparecida Bari – CRB-5 (coordenadora) | Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13 | Daniella Camara Pizarro – CRB-14

#### Comissão de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU

Kelly Castelo Branco da Silva Melo – CRB-7 (coordenadora) | Andréa Batista de Souza – CRB-4 | Maria Marta Sienna – CRB-9

#### Comitê de Compliance do Sistema CFB/CRB

Fábio Lima Cordeiro CRB-1 (coordenador) | Lucimar Oliveira Carneiro da Silva – CRB-5 | Leonardo de Oliveira Cavalcante – CRB-15 | Cláudio Northon Álvares de Castro

#### GT Bibliotecas Públicas

Alessandra Atti – CRB-8 (coordenadora) | Andréa Batista de Souza – CRB-4 | Maria Marta Sienna – CRB-9

#### Ouvidoria

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – CRB-7

#### FUNCIONÁRIOS: Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo | Cláudio

Northon Álvares de Castro – Consultor Jurídico OAB/DF 52.491 | Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo | Tatiana de Paula Martins de Sousa – Assistente Administrativa

#### CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB

CFB SRTVN Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-DF. Telefones: (61) 3328-2896 / (61) 3328-2080 | www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br

#### REVISTA Biblioteconomia DO BRASIL

Produção: Contatus Publicidade | 77 3434-0087 |

relacionamento@facacontatus.net.br

Supervisão: Luiz Ribeiro e Daiane Bruna; Editor: Julie Oliveira, 0005926/BA; Redação: Julie Oliveira, Luiz Ribeiro e Samilly Lima; Revisão: Nicole Ariel, Julie Oliveira e Bruna Dantas; Atendimento: Bárbara Morais; Editoração Eletrônica: Marcio Lopes; Curadoria fotográfica: Bárbara Morais e membros do CFB; Fotos: Acervo CFB, Alexander Borges Ribeiro | Hamilton Vieira de Oliveira | Rita de Cássia Alencar.

## Editorial

### A Biblioteca Pública em Questão

Nesta edição da Revista Biblioteconomia do Brasil, direcionamos nossa atenção para as Bibliotecas Públicas. Uma síntese do sentido e da importância desse dispositivo cultural é o “[Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas](#)” que, no seu parágrafo de abertura, relembra-nos que os objetos e as instituições da Biblioteconomia são basilares para o aprimoramento humano, para o desenvolvimento social, para a solidez da democracia, o exercício qualificado da cidadania e para o gozo da liberdade.

As Bibliotecas Públicas mais antigas do Brasil, listadas neste número, foram fundadas há mais de duzentos anos, precedem a república e antecipam os ideais de liberdade fundados em conhecimento que se contrapõem às práticas obscurantistas dos governos despóticos do passado, mas também presentes na atualidade, em que grupos de interesse financiam a produção e a propagação de desinformação.

Desde que foram fundadas no Brasil, na maioria dos casos por reivindicação de segmentos sociais, as Bibliotecas Públicas preservam a sua importância e a sua função social. Como guardiãs da memória das comunidades e da nação, sua existência está fortemente vinculada à valorização das nossas identidades e condição de sujeitos conscientes de suas responsabilidades históricas.



Dalgiza Oliveira  
Presidente da  
20ª Gestão  
CRB-6/1577

As Bibliotecas Públicas também se constituem como espaços e portais de inclusão, conforme descrito na matéria sobre os serviços braille da Biblioteca Pública de Pernambuco, que, dentre outras ações, promovem inclusão, acolhem para o estudo e para a convivência, modificam a condição de invisibilidade e dão voz aos silentes, oportunizando experiências significativas e transformadoras, como acentuou Leonardo Assis em sua apropriada/proveitosa entrevista que integra esta edição.

A matéria sobre a presença do CFB na audiência sobre políticas públicas para a leitura e a escrita, na Câmara Federal, e os recentes eventos sobre Bibliotecas Públicas em São Paulo, tratados neste número, reafirmam o nosso comprometimento com os interesses sociais mais elevados, para os quais somos chamados a contribuir por meio de informação íntegra, formação profissional adequada, serviços bibliotecários de qualidade e ação política em favor da biblioteca, como impulsionadora da dignidade da pessoa humana.

Convidamos os leitores a assumirem conosco o compromisso com esse equipamento cultural tão necessário à afirmação da cidadania leitora e das políticas emancipatórias por meio da interlocução com o Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas do CFB.

# Sumário



## **O CRB-6 e a transformação das bibliotecas escolares:**

Um exemplo de fiscalização e valorização da profissão

4



## **Biblioteca Indígena Acendina Lina de Melo**

Inclusão e Valorização dos Saberes Ancestrais

6



## **Bibliotecas públicas em foco**

Dois eventos em São Paulo reforçaram o papel social e político desses espaços no Brasil

9



## **As primeiras bibliotecas públicas do Brasil**

12



## **Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco**

O acervo Braille e a inclusão de pessoas com deficiência visual

21



## **PNLE em pauta**

CFB defende bibliotecas escolares como pilares da formação leitora no Brasil

25



## **Bibliotecas públicas e o desafio de criar experiências significativas**

Leonardo Assis analisa o papel social das bibliotecas e aponta caminhos para o futuro da política de acesso à informação no Brasil

27

# O CRB-6 e a transformação das bibliotecas escolares:

Um exemplo de fiscalização e valorização da profissão

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB-6), tem desempenhado um papel crucial na promoção da qualidade das bibliotecas escolares e na valorização da profissão de bibliotecário, com iniciativas exemplares de fiscalização que têm gerado resultados transformadores. Um dos exemplos mais recentes e notáveis dessa atuação foi a fiscalização na Escola Mundo Feliz, em Belo Horizonte (MG), que culminou na contratação da bibliotecária Marina do Couto Dias (CRB-6), uma profissional altamente qualificada, cujo trabalho tem renovado a biblioteca da escola e impactado positivamente toda a comunidade escolar.

Marina assumiu a biblioteca da escola no dia 1º de fevereiro de 2025 e, desde então, tem promovido uma série de mudanças que revitalizaram o espaço de leitura e aprendizado. A biblioteca, que já possuía um acervo robusto e uma estrutura invejável,



finalmente encontrou, na profissional contratada, o apoio necessário para organizar e dinamizar suas atividades. A chegada de Marina foi celebrada por todos, especialmente pelos alunos da Unidade de Espaço Interativo (UEI), que agora vivenciam a leitura de maneira ainda mais envolvente, por meio de atividades como caça ao tesouro e contação de histórias. “O trabalho de mediação de leitura é um dos maiores presentes que podemos oferecer aos nossos alunos”, afirma Marina.

Além da mediação de leitura, Marina também tem se dedicado à reorganização do acervo da biblioteca, um trabalho minucioso que envolve seleção, descarte e a retomada da catalogação. Sua meta é garantir que a biblioteca seja um espaço funcional, acessível e acolhedor para todos os alunos.

Ela também está trabalhando na criação de uma política de desenvolvimento de acervo e preparando um regulamento para organizar o uso do espaço de forma ainda mais eficiente. Seu objetivo é ver a biblioteca sempre atualizada, com um acervo completo e organizado, além de expandir os projetos de mediação de leitura, como o clube do livro, envolvendo alunos e professores de maneira ainda mais próxima.

Marina destaca que, sem a fiscalização do CRB-6, que garantiu a presença de um bibliotecário qualificado na escola, essas transformações não seriam possíveis. “O CRB-6 cuida da nossa profissão, garantindo que possamos atuar com ética e compromisso. A fiscalização é um marco, pois assegura que as bibliotecas escolares sejam conduzidas por profissionais preparados, como

acontece aqui na escola”, reflete Marina. O trabalho realizado pelo CRB-6 não só contribui para a formação e valorização da profissão de bibliotecário, mas também assegura que as bibliotecas escolares desempenhem o papel fundamental de promover a educação, a inclusão e o acesso ao conhecimento.

Este exemplo do CRB-6 serve como inspiração para outros Conselhos Regionais, destacando a importância da fiscalização na promoção da qualidade das bibliotecas e na garantia de que as escolas tenham profissionais qualificados e comprometidos com a educação dos estudantes. Com ações como essas, o CRB-6 reafirma seu papel na construção de um sistema biblioteconômico mais forte, responsável e alinhado às necessidades da sociedade.



# Biblioteca Indígena Acendina Lina de Melo

Inclusão e Valorização dos Saberes Ancestrais

A Biblioteca Indígena Acendina Lina de Melo, inaugurada em outubro de 2023, na aldeia São Francisco, região do Arapiuns, município de Santarém (PA), é um exemplo de como a Biblioteconomia pode ser uma ferramenta poderosa de inclusão, valorização cultural e preservação das memórias de povos tradicionais. O projeto nasceu da iniciativa do Professor Cleidison Silva, em parceria com a Bibliotecária Eliana Amoedo, e se materializou através de um esforço coletivo que envolveu alunos do Instituto Federal do Pará (IFPA), professores, lideranças indígenas e moradores da aldeia.

A biblioteca é um espaço simbólico, carregado de história e com um compromisso claro com a comunidade. Na cerimônia de inauguração, realizada em outubro de 2023, mais de 200 pessoas participaram da celebração, que contou com rituais tradicionais e a presença de membros da comunidade, alunos e professores. A Bibliotecária Eliana Amoedo descreve o evento com emoção: “Foi tudo muito bom e muito maravilhoso. Ver o espaço pronto, as pessoas chegando, admirando, gostando... isso não tem preço. Isso já paga tudo que foi feito.”





O nome da biblioteca é uma homenagem à Acendina Lina de Melo, matriarca da aldeia e mãe de Mercedes Melo de Castro, liderança local que foi essencial na construção do espaço. O acervo da biblioteca é diversificado, incluindo literatura infantojuvenil, um acervo indígena sem limitação étnica, brinquedos pedagógicos e uma exposição permanente de artefatos indígenas, que foram higienizados e organizados com apoio técnico de bibliotecários.

A biblioteca também é um exemplo de solidariedade e inovação, com a implementação de uma política de arrecadação de kits escolares. Estudantes do IFPA com livros em atraso puderam substituir as multas por doações de materiais escolares, que foram entregues às crianças da escola indígena Suraraitá Tupinambá durante a inauguração. Para Eliana, a biblioteca é essencial para a educação dos professores da comunidade, pois oferece

o acesso a materiais que os educadores, muitas vezes, não têm.

Mesmo com os desafios de manutenção, como a falta de apoio da prefeitura, que dificultou o funcionamento contínuo, a bibliotecária Eliana não desiste do projeto. Ela continua oferecendo suporte remoto, organizando envios de livros e orientando a catalogação à distância. “A biblioteca pode valorizar muito o conhecimento da comunidade.





Tem muito conhecimento sendo perdido, e a biblioteca ajuda a resgatar isso”, afirma Eliana.

O trabalho realizado na Biblioteca Indígena Acendina Lina de Melo é um exemplo claro de como as bibliotecas podem ultrapassar os muros das instituições e se tornar espaços vivos de cidadania e

pertencimento. Para Eliana, o papel do bibliotecário vai além das prateleiras de livros, e ela incentiva outros profissionais da área a se engajarem em projetos semelhantes com comunidades tradicionais. “Se puderem, façam. É gratificante. Mesmo que não seja com a inauguração de uma biblioteca como a nossa, as bibliotecas têm um papel

fundamental na transformação social e cultural da comunidade”, conclui Eliana.

Este é um exemplo de como a Biblioteconomia pode ser transformadora e fazer a diferença em contextos onde a cultura, a história e o pertencimento estão no centro da discussão.

# Bibliotecas públicas em foco: dois eventos em São Paulo reforçaram o papel social e político desses espaços no Brasil



*Do diagnóstico à ação: eventos realizados em São Paulo reforçaram a urgência de políticas públicas e lançaram grupo de trabalho nacional dedicado às bibliotecas públicas.*

No mês de junho, São Paulo foi palco de dois encontros que colocaram as bibliotecas públicas no centro do debate nacional: a audiência pública realizada na Câmara Municipal de São Paulo, no dia 6, e o evento “A biblioteca pública em movimento”, promovido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) em parceria com o Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8), nos dias 9 e 10. Ambas as iniciativas se complementaram ao discutir os desafios estruturais enfrentados por essas instituições, apresentar propostas concretas de transformação e reafirmar o compromisso da

Biblioteconomia com o direito à cultura, à informação e à cidadania.

## **Audiência pública na ALESP destaca crise estrutural nas bibliotecas públicas**

Convocada pelo Vereador Professor Toninho Vespoli (PSOL), a audiência pública reuniu especialistas, conselhos profissionais, bibliotecários e representantes da sociedade civil para discutir os impactos do fechamento de bibliotecas no país. Entre 2015 e 2020, mais de 760 bibliotecas públicas foram desativadas no Brasil, afetando principalmente municípios pequenos e comunidades periféricas.

Durante a audiência, o CFB apontou que o enfraquecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), a ausência de financiamento continuado e a precarização da carreira do bibliotecário formam um cenário crítico, que compromete o acesso ao conhecimento, a inclusão digital e a preservação da memória coletiva. Para a presidente do CFB, Dalgiza Andrade de Oliveira, “A biblioteca pública é, por excelência, o espaço da afirmação da identidade cultural. Além disso, desenvolve atividades de estímulo à leitura, potencializa a capacidade crítica do leitor e pode reunir uma série de informações

que ajudam na emancipação social. Nesse sentido, valorizar esse equipamento cultural é fundamental para o desenvolvimento - cultural, econômico e científico - do país.”

A presidente do CRB-8, Ana Cláudia Martins, reforçou a urgência de investimentos: “Uma cidade com quase 12 milhões de habitantes conta com 52 bibliotecas. São cerca de 10 mil usuários por unidade, uma demanda imensa para estruturas que, muitas vezes, operam com deficiências graves. É urgente abrir concursos públicos, pois diversas bibliotecas perderam profissionais por aposentadoria ou falecimento e essas vagas não foram repostas.”

A audiência contou ainda com a presença simbólica do ator Pascoal da Conceição, que interpretou Mário de Andrade - intelectual e primeiro diretor do Departamento de Cultura de São Paulo, responsável pela criação da primeira biblioteca pública da cidade, em 1935. Em sua fala, Pascoal lembrou que Mário “tirou os livros dos salões dos barões e os levou ao povo, gratuitamente, por meio de uma biblioteca aberta, democrática e circulante”.

### **Evento “A biblioteca pública em movimento” marca os 90 anos do sistema paulistano e lança grupo de trabalho nacional**

No evento realizado nos dias 9 e 10, o CFB deu um passo concreto ao instituir o Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas (GTBP), reunindo especialistas

de diferentes regiões do país com o objetivo de desenvolver diretrizes, fortalecer a articulação institucional e fomentar políticas públicas para o setor. O GT é coordenado pela bibliotecária Alessandra Atti e conta com as conselheiras Andrea Batista e Marta Sienna.

A ocasião também foi marcada pela celebração dos 90 anos do Sistema Municipal de Bibliotecas da cidade de São Paulo, referência nacional por sua trajetória de resistência,



inovação e enraizamento comunitário. A bibliotecária Alessandra Atti, coordenadora do recém-criado GT, destacou a importância de reconhecer as bibliotecas públicas como territórios de disputa simbólica, instrumentos de justiça informacional e espaços vivos de cidadania.

Em seu discurso, Alessandra chamou atenção para a crise estrutural que afeta não apenas as políticas públicas, mas também a formação profissional: “A biblioteca pública tem sido progressivamente apagada dos currículos dos cursos de

Biblioteconomia no Brasil. Priorizam-se ambientes digitais e acadêmicos, enquanto se negligencia o estudo crítico das bibliotecas públicas como equipamentos culturais e de transformação social.”

Segundo ela, o GT nasce como uma resposta estratégica e imediata, com metas claras de atuação, desenvolvimento de indicadores e foco em transformar o grupo em uma comissão permanente do Conselho.

### **Depoimentos reafirmam o papel das bibliotecas como agentes de transformação**

O evento também contou com a participação de especialistas que resgataram a história e a relevância política das bibliotecas públicas. Para o palestrante Leonardo Assis, é fundamental retomar o sentido público dessas instituições no desenvolvimento do país: “É com muita alegria que celebramos os 90 anos do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas da Prefeitura de São Paulo. [...] Se almejamos um desenvolvimento social

pleno da nossa sociedade, ele certamente passa pelas bibliotecas públicas.”

A fala de Leonardo remete à origem do sistema paulistano, que nasceu em 1935 como parte de um projeto político-cultural de Estado. Essa visão permanece atual, especialmente diante do cenário de retrocessos apontado nos encontros.

Para o professor e pesquisador Luís Milanesi, importante figura da Biblioteconomia nacional presente no evento: “As bibliotecas, durante 2.500 anos, foram o ponto de sustento da transmissão do conhecimento. Nesse momento, cai a ficha: nós, enquanto bibliotecários, somos os pontos de sustento dessas linhas de transmissão do conhecimento. Todo esse conhecimento recebeu essa

denominação genérica: cultura. Então, o que fazemos hoje, em uma biblioteca pública, é sustentar a transferência de conhecimento, ou seja, da cultura.”

### **Compromisso com o futuro: bibliotecas públicas como políticas de Estado**

Ao lançar o GT e promover o diálogo entre instituições, poder público, profissionais e sociedade, o CFB reafirma seu papel na defesa da biblioteca pública como política de Estado - essencial para garantir o direito à informação, fortalecer a democracia e combater desigualdades.

Mais do que um espaço de livros, a biblioteca pública foi apresentada, nos dois eventos, como um equipamento social estratégico, cuja presença

ativa nas comunidades pode transformar vidas, abrir caminhos e promover justiça social. O desafio agora é manter o movimento vivo, ampliar o impacto das ações iniciadas e conscientizar autoridades do potencial transformador que a instituição biblioteca pública tem nas comunidades.



# As primeiras bibliotecas públicas do Brasil

**Alexsander Borges Ribeiro**  
Conselheiro Federal

*Fonte: Lenach (20--?)  
Cartão postal de 1925, sobre a  
Biblioteca Pública da Bahia.*

A trajetória das bibliotecas públicas no Brasil é marcada por desafios que estão relacionados à própria história do país. Dificuldades financeiras, perda de acervo, alterações em sua identidade, mudanças de sede, entre outros problemas, que não são restritos apenas às bibliotecas, mas também aos arquivos públicos, museus, associações etc. Por trás das instituições, estão pessoas que lutaram para que elas nascessem e seguissem existindo, por isso, resgatar a história parcial das bibliotecas públicas, é uma forma de homenagear cada

um que contribuiu para a existência destas indispensáveis instituições. Mas quando essa história teve início?

Segundo dados do Anuário Estatístico do Brasil de 1954, entre 1581 e 1899, foram criadas 164 instituições com mais de mil volumes, uma quantidade que pode surpreender muitas pessoas. Certamente, entre 1500 e 1580 circularam livros nas vilas brasileiras, mas estamos falando de uma população muito baixa, que mal superava 15 mil pessoas, muitas analfabetas, espalhadas em 5 ou 6 vilas e centenas de propriedades rurais. Então, embora não seja

impossível, parece improvável que entre 1500 e 1580 tenha sido criada alguma biblioteca, cujo registro, se ele existiu, parece ter se perdido no tempo. Certo é que, muitas destas 164 bibliotecas, fundadas entre 1581 e 1899, eram instituições privadas e por isso não foram foco deste trabalho. Um exemplo é a Biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia, de 1582, que reúne uma enorme coleção de obras e registros raros dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX (IBGE, 1954; Ribeiro, 2008, p. 50-51; Suaiden, 1980, p. 4).

A Biblioteca Pública da Bahia é considerada por inúmeros

autores como a primeira biblioteca pública fundada no Brasil, pois justificam que as anteriores eram vinculadas a conventos (com acesso restrito) e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, tendo ocorrido apenas uma transferência de sede. A biblioteca baiana foi fundada em 13 de maio de 1811, em Salvador, por iniciativa pessoal de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco e hoje é a biblioteca pública mais antiga em atividade, do Brasil e da América Latina.

Oliveira explicou em sua tese “A Biblioteca Fora do Tempo” que, inicialmente, a ideia era que os sócios fariam a gestão e arcariam com as despesas da biblioteca baiana. Porém, após quatro anos de existência, a biblioteca foi absorvida pelo poder público, por dificuldades financeiras (Ribeiro, 2008, p. 50-51; Oliveira, 1994; Suaiden, 1980, p. 4; Milanesi, 1989, p. 71).

Nos anos seguintes o acervo desta pioneira biblioteca cresceu, até que, infelizmente, em 10 de janeiro de 1912, os Fortes do Barbalho, São Marcelo e São Pedro bombardearam Salvador, causando mortes e atingindo a biblioteca, que na época era localizada no Palácio do Governo. Disputas entre as

oligarquias provincianas durante os primeiros anos da República Velha fizeram com que o Marechal Hermes da Fonseca, então Presidente da República, desse a ordem de bombardear a cidade por quatro horas e com isso a biblioteca perdeu 99% do seu acervo, ficando com apenas 300 livros. Com o passar dos anos a biblioteca se recuperou, cresceu em acervo e passou por várias sedes, até ser reinaugurada, em 1970, no prédio atual dos Barris (Pontes, 2006; Milanesi, 1989, p. 71; Oliveira, 1994).



*Biblioteca Pública da Bahia, em seu prédio atual*  
Fonte: Santana (2025).



## As Bibliotecas Públicas mais antigas do Brasil\*, por ordem de criação

Cidade/UF	Nome	Criação	Abertura ao público
Salvador/BA	Biblioteca Pública da Bahia	13/5/1811	1811
São João del-Rei/MG	Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano d'Almeida	15/8/1827	15/8/1827
São Luís/MA	Biblioteca Pública Benedito Leite	29/9/1829	1/5/1831
Olinda/PE	Biblioteca Pública de Olinda	7/12/1830	7/12/1830
Recife/PE	Biblioteca Pública do Estado de PE	1841	5/5/1852
Rio Grande/RS	Biblioteca Pública Rio-Grandense	15/8/1846	15/8/1846
Belém/PA	Biblioteca Pública Arthur Vianna	1846	1846
Florianópolis/SC	Biblioteca Pública do Estado de SC	31/5/1854	9/1/1855
Curitiba/PR	Biblioteca Pública do Paraná	6/3/1857	7/3/1857
João Pessoa/PB	Biblioteca Pública da Paraíba (Biblioteca Juarez da Gama Batista)	1859	1859
Fortaleza/CE	Biblioteca Pública Estadual do Ceará	25/3/1867	25/3/1867
Manaus/AM	Biblioteca Pública do Amazonas	19/3/1871	19/3/1871
Porto Alegre/RS	Biblioteca Pública do Estado do RS	14/4/1871	21/1/1877
Rio de Janeiro/RJ	Biblioteca Parque Estadual	15/3/1873	2/12/1874
Pelotas/RS	Biblioteca Pública Pelotense	14/11/1875	14/11/1875
São José/SC	Biblioteca Municipal Albertina Ramos de Araújo	4/10/1877	4/10/1877
Maruim/SE	Biblioteca Pública Josias Vieira Dantas (Gabinete de Leitura de Maruim/ Majestoso)	1877	1877

**\*Algumas outras bibliotecas do período:** A **Biblioteca Nacional** foi estabelecida no Brasil, com o nome de **Biblioteca Real** durante o período joanino (1808-1822), mas era uma dependência da Casa Real e patrimônio do rei. Entretanto, considera-se como ato fundador o decreto de 29 de outubro de 1810, que mandava instalar a Biblioteca Real no lugar onde antes estavam as catacumbas dos religiosos do Carmo, próximo à Real Capela. A **Biblioteca Pública de São Paulo** foi fundada em 1825 como biblioteca pública, mas em 1827 passa a ser gerida pela Faculdade de Direito, sofrendo influência da cultura jurídica

e se tornando especializada. O **Real Gabinete Português de Leitura** foi inaugurado em 1837, mas abriu ao público em 1900. Esta publicação também não ignora a criação da Biblioteca da Escola de Minas de Ouro Preto – EMOP, que se transformou na Biblioteca de Obras Raras Professor José Pedro Xavier da Veiga. A Biblioteca do Arquivo Nacional foi criada em 24 de março de 1876 e desde 2006 leva o nome de Maria Beatriz Nascimento. Embora aberta ao público, possui um acervo especializado em legislação, administração, história e geografia do Brasil, sendo mais classificada como uma “Biblioteca Especializada”.

Também estamos cientes das várias instituições que funcionaram por algum tempo e acabaram extintas, sendo seu acervo com destino desconhecido, tais como o Gabinete de Leitura de Aracaju/SE, de 1860 e o Gabinete de Leitura de Itabaiana/SE de 1885. Outra biblioteca que merece lembrança é a Biblioteca Pública de Belo Horizonte, que surgiu como ideia em 1894, teve estatuto aprovado em 1897 e inauguração em 1899. Porém, sofreu duros golpes ao longo de sua história e foi extinta em 7 de novembro de 1963, sendo seu acervo desmembrado e dividido em outros locais (Brettas, 2011, p. 94-109; Leite, 2024).

Na história do Brasil há inúmeras iniciativas individuais e coletivas na tentativa de criar uma biblioteca pública em uma região, sendo que algumas sequer prosperaram ou levaram muitos anos para saírem do papel, como a Biblioteca Pública Municipal Dr. João Minssen, de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. Um documento histórico atesta que em 5 de maio de 1880 já haviam esforços pela sua construção, mas ao final acabou sendo inaugurada apenas em 2 de dezembro de 1946. Em muitos dos casos as bibliotecas foram criadas e depois fechadas, mas toda essa dificuldade não inibiu que outros entusiastas seguissem tentando criar novas bibliotecas onde moravam. Um exemplo é a Biblioteca Baptista

Caetano d’Almeida, em São João del-Rei/Minas Gerais, que hoje é a Biblioteca Pública Municipal mais antiga do Brasil. Idealizada por Baptista Caetano d’Almeida, em 1824 e fundada no distante ano de 1827, com o nome de Livraria Pública de Vila de São João del Rei, seu primeiro endereço foi uma das salas da Santa Casa de Misericórdia, após a doação de oitocentos volumes de seu maior benfeitor. Recebeu o nome em homenagem a seu fundador e incentivador, que a sustentou até o seu falecimento e que considerava a biblioteca como “[...] um dos mais úteis estabelecimentos para o aumento da instrução da mocidade da nossa Pátria”. Para melhor preservação, seu acervo de obras raras foi



transferido para a Universidade Federal de São João del-Rei, em regime de comodato (Arquivo, 2016; São João del Rei, 2025).

No Segundo Reinado, período que vai de 23 de julho de 1840 até 15 de novembro de 1889, cresceu a influência europeia nas sociedades sul-americanas, embora mais na Argentina que no Brasil. É a fase da ampliação dos liceus literários, do crescimento de sociedades beneficentes e da valorização dos gabinetes de leitura, patrocinados pelos barões ou fazendeiros progressistas. Contudo, as crises financeiras do campo empobreceram as cidades, afetando suas bibliotecas que, abandonadas por seus patrocinadores, não resistiram e, uma a uma, foram extintas. Ao mesmo tempo, bibliotecas sustentadas pelo governo cresceram com as doações e com leis que obrigavam editores a doarem exemplares de cada obra publicada (Moraes, 1983, p. 18). As bibliotecas do Brasil sempre conviveram com períodos de

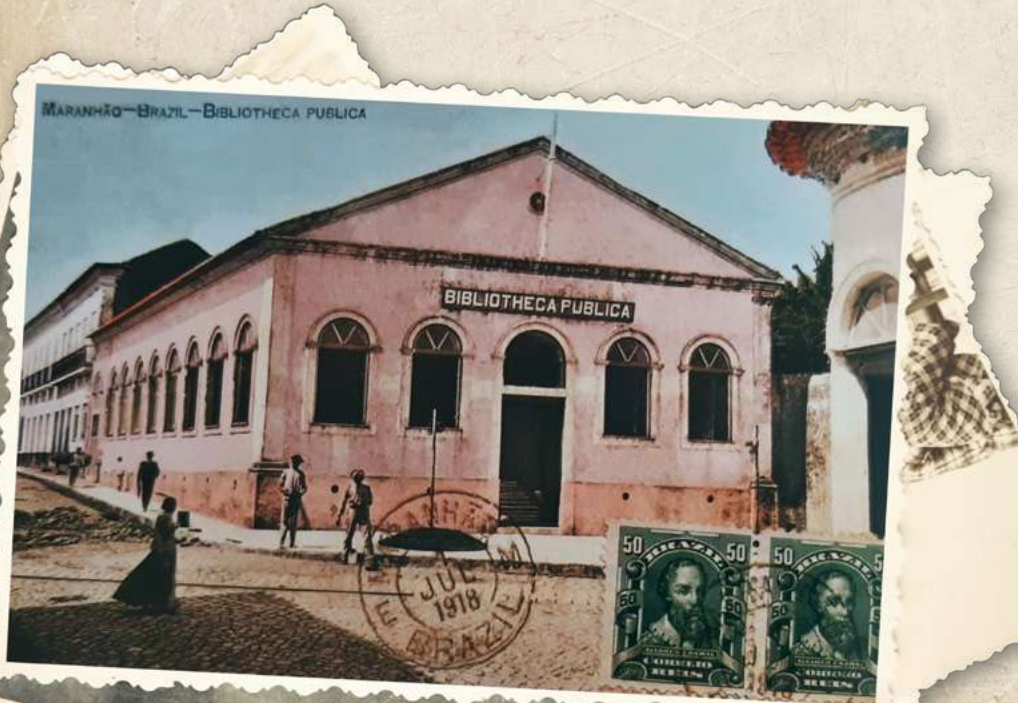
incentivo e retrocessos, às vezes mudando de sede porque ganhavam um prédio melhor, em outras vezes trocando de endereço porque o prédio antigo estava com estrutura comprometida.

Uma instituição que mudou de sede várias vezes foi a Biblioteca Pública do Maranhão, fundada em 29 de setembro de 1829 e cuja abertura ao público ocorreu em meados de 1831, com o nome de Livraria Pública. Seu

nascimento se deu junto ao Convento Nossa Senhora do Carmo, na Praça João Lisboa, mas depois se instalou numa sala da antiga Assembleia Legislativa, na Rua do Egito. Mais tarde, se mudou para uma sala do Liceu Maranhense, na Rua Urbano Santos. Posteriormente, foi feita a mudança para o prédio que hoje abriga a Academia Maranhense de Letras, na Rua da Paz. Finalmente, em 1951, foi realocada no atual prédio, que fica localizado na Praça Deodoro. Em 1958 ela recebeu o nome de Benedito Leite, em homenagem ao importante jornalista (Maranhão, 2025).



*Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano d'Almeida*



*Cartão-postal sobre a antiga sede da Biblioteca Pública do Maranhão. Fonte: Praça (2020)*



*Antigo Prédio da Biblioteca Pública do Maranhão, hoje abriga à Academia Maranhense de Letras. Fonte: Ribeiro (2017)*

Bibliotecas Públicas e executado pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP “MAIS Diferenças”, a Benedito Leite, uma das 10 contempladas com o Projeto no Brasil, transformou-se em referência em acessibilidade arquitetônica, atitudinal e bibliográfica. Possui, também, a maior coleção de jornais maranhenses (558 títulos), uma fonte de pesquisa de valor inestimável. Esse riquíssimo acervo atende uma média de 10 mil pessoas por mês, presencialmente, mais 40 mil consultas online, totalizando 50 mil atendimentos mensais. Além disso, se tornou um ponto turístico são-luisense, pela beleza arquitetônica de seu prédio (Maranhão, 2023).

Embora algumas mudanças sejam feitas para prédios mais adequados, dando aos usuários uma estrutura melhor, também não é raro que bibliotecas percam espaço para secretarias públicas, instituições de variadas finalidades etc., ficando ao final

alocada em um prédio de piores condições, pois há pessoas que não reconhecem o papel estratégico que uma biblioteca pode exercer, em um projeto de desenvolvimento regional ou nacional. Para alcançar padrões melhores de qualidade nas bibliotecas públicas atuais, seria preciso melhorar a infraestrutura, contratar mais servidores, melhorar salários, atualizar acervos etc. Porém, até mesmo

Este belo prédio, que ainda resiste à passagem do tempo, foi construído entre 1873 e 1874, para servir de escola. Posteriormente, em 1949, o prédio foi entregue à Academia Maranhense de Letras (Agenda Maranhão, 2024).

Atualmente, a biblioteca possui 140 mil volumes, sendo 9.670 obras raras, além de mais de 2 mil títulos em Braille e ampliados. Através do Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, desenvolvido pelo Ministério da Cultura/Sistema Nacional de



*Cartão -Postal antigo mostra a Biblioteca Pública do Maranhão, em prédio inaugurado em 12 de setembro de 1951.*

manter a precária estrutura existente pode ser um desafio para as nossas bibliotecas. Um caso bastante emblemático é o da Biblioteca Pública Estadual Professor Ribeiro Magalhães, na cidade de Parnaíba, litoral do Piauí. Em 2008 houve denúncia de abandono da biblioteca em questão, que estava sendo depredada desde 2006. Pouco depois a biblioteca foi inaugurada, mas em 2015

voltou a ser fechada, reabrindo posteriormente (Ribeiro, 2008, p. 53-57; G1, 2015; Piauí, 2022). Entre aberturas e fechamentos, uma boa notícia: em 2022 a biblioteca recebeu mais de R\$ 160.000,00 para reformar cobertura, iluminação e demais necessidades, além de adquirir equipamentos. Mas permanecerá aberta até quando?

Outra mudança que uma biblioteca pública pode ter é em sua identidade, ou seja, seu nome, que pode ser trocado por motivos que vão desde situações mais comuns, como homenagens a algum escritor, até mesmo em função de episódios históricos mais raros, como em decorrência de mudanças territoriais. Um ótimo exemplo é o da atual Biblioteca Parque Estadual: nasceu como Biblioteca Pública Municipal do Rio de

Janeiro, em 1873. Com a criação do Distrito Federal, em 1891, mudou o nome para Biblioteca Municipal do Distrito Federal. Com a transferência da capital para Brasília, em 1960 seu nome foi alterado para Biblioteca Estadual da Guanabara. Mas não tardou para virar Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro, quando houve a fusão do Estado da Guanabara com o do Rio de Janeiro, em 1975. Cinco anos depois, porém, virou Biblioteca Estadual Celso Kelly, nome que durou só até 1987, quando mudou para Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. Algum arrependimento deve ter ocorrido, pois em 1990 o nome Biblioteca Estadual Celso Kelly foi restituído. Em 2008 a biblioteca fechou para obras e foi modernizada, ganhando o nome de Biblioteca Parque Estadual, em 2014 (IBGE, 2025).

Se o passado mais distante é marcado por alegrias e tristezas, nos últimos anos a situação não se mostrou muito diferente, pois, após uma melhoria no panorama, logo a conjuntura política e econômica do país mudou e ocasionou fortes retrocessos. De acordo com o Balanço de Metas Plano Nacional de Cultura – PNC 2010-2024, do Ministério da Cultura, a meta 32 era garantir 100% dos municípios brasileiros com ao menos uma biblioteca pública em funcionamento. As informações mostram que “nos governos Lula e Dilma, foram zerados o número de municípios sem bibliotecas. Entretanto, mais de mil bibliotecas públicas foram fechadas nos últimos anos e as prefeituras não as reabriram” (Brasil, 2022, p. 123, 134-135).

Pensando na difícil situação das bibliotecas públicas no



*A Biblioteca Pública do Maranhão, com seu imponente estilo neoclássico, onde se destacam comunas gregas, em foto atual. Fonte: São (2024)*

Brasil, o Conselho Federal de Biblioteconomia da 20ª Gestão tomou a iniciativa de intensificar os trabalhos em prol do fortalecimento dessa importante instituição, criando um Grupo de Trabalho para o tema. Os primeiros resultados já

são visíveis, com a organização do evento nacional “A Biblioteca Pública em Movimento: diálogo sobre a biblioteca e o seu papel na sociedade”, em São Paulo. Além disso, a Comissão de Divulgação e Valorização Profissional escolheu o tema

das bibliotecas públicas, para a segunda edição anual da Revista Biblioteconomia do Brasil, de forma a dar visibilidade para o assunto e reforçar o compromisso do grupo de conselheiros federais com a luta na defesa de nossas bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

- AGENDAMARANHÃO. São Luís no Tempo dos Cartões-Postais. 2024. Disponível em: <https://agendamaranhao.com.br>. Acesso em: 7 apr. 2025.
- ARQUIVO Histórico de Cachoeira do Sul. **Uma Biblioteca Pública para Cachoeira – 1880**. Cachoeira do Sul, 4 maio 2016. Disponível em: <https://arquivohistoricodecachoeiradosul.blogspot.com/2016/05/uma-biblioteca-publica-para-cachoeira.html>. Acesso em: 9 maio 2025.
- BIBLIOTECA Municipal Baptista Caetano d`Ameida. São João del-Rei, **Tiradentes e Ouro Preto Transparente**, [200-?]. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/organizations/view/10>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- BIBLIOTECA Pública Benedito Leite em São Luís do Maranhão. **Guia Turístico de Salvador, Bahia, Nordeste Brasileiro e Brasil**. [20--?]. Disponível em: <https://www.bahia.ws/biblioteca-publica-benedito-leite-sao-luis-do-maranhao/>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Balanço de Metas Plano Nacional de Cultura – PNC 2010-2024**. Disponível em: [https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/imagem/arquivos-pdf-documentos/copy\\_of\\_FSBcartilhametasPNC\\_MinCmiolo\\_compressed1.pdf](https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/imagem/arquivos-pdf-documentos/copy_of_FSBcartilhametasPNC_MinCmiolo_compressed1.pdf). Acesso em: 7 maio 2025.
- BRETTAS, Aline Pinheiro. A Biblioteca Pública de Belo Horizonte: o legado cultural de uma sociedade literária. **Inf. Inf.**, Londrina, v15, n.2, p.94 -109, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel//index.php/informacao/article/viewFile/5257/7002>. Acesso: 4 maio 2025.
- G1. **Biblioteca Estadual Inaugurada como Modelo está Fechada**. Parnaíba, 9 out. 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/vc-no-g1-pi/noticia/2015/10/biblioteca-estadual-inaugurada-como-modelo-esta-fechada-em-parnaiba.html>>. Acesso em: 6 maio 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil 1954**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb\\_1954.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1954.pdf). Acesso em: 2 maio 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Biblioteca IBGE**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=439826>. Acesso em: 9 maio 2025.
- LEITE, Sylvia. **Gabinete de Leitura de Maruim**: uma preciosidade esquecida. Lugares de Memória, 1 maio 2024. Disponível em: <https://lugaresdememoria.com.br/gabinete-de-leitura-de-maruim/>. Acesso em: 1 junho 2025.

LENACH: Artes e antiguidades, [20--?]. Disponível em: <https://www.lenach.com.br/> Acesso em: 2 jun. 2025.

MARANHÃO. **Biblioteca Pública Benedito Leite se destaca no acesso à Informação**. São Luís, 9 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/biblioteca-publica-benedito-leite-se-destaca-no-acesso-a-informacao#:~:text=A%20Biblioteca%20P%C3%BAblica%20Benedito%20Leite%20foi%20aberta%20em%203%20de,deposit%C3%A1ria%20da%20mem%C3%B3ria%20bibliogr%C3%A1fica%20maranhense>. Acesso em 7 apr. 2025.

MILANESI, Luis. **Ordenar para Desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MORAES, Rubens Borba de Moraes. **O Problema das Bibliotecas Brasileiras**. 2. ed. Brasília, DF: ABDF, 1983.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A Biblioteca 'Fora do Tempo'**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989. São Paulo: USP, 1994. 221 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PIAUI. **Governo do Estado inaugura obras da educação em Parnaíba nesta segunda (14)**. Parnaíba, 14 de novembro de 2022. Disponível em: <https://antigo.pi.gov.br/noticias/governo-do-estado-inaugura-obras-da-educacao-em-parnaiba-nesta-segunda-14/>. Acesso em 7 maio 2025.

PONTES, Adriana Moura de. **OPAC como Recurso para a Gestão da Informação no Contexto da Biblioteca Central da UFPB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Unidades de Informação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/9348/> Acesso em: 7 abr. 2025.

PRAÇA do Pantheon São Luiz do Maranhão. **Alberto Lopes Leiloeiro**, 2020. Disponível em: <https://www.albertolopesleiloeiro.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

RIBEIRO, Alexsander Borges. **Bibliotecas Públicas do Brasil**: passado, presente e futuro. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17857> Acesso em: 7 abr. 2025.

RIBEIRO, Juliana. Academia Maranhense de Letras atua no fomento à cultura e literatura. **O imparcial**, 01 jun. 2017. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/06/academia-maranhense-de-letras-atua-no-fomento-cultura-e-literatura/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SÃOJOÃODELREI. **História da Biblioteca**. São João Del-Rei, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.saojoaodelrei.mg.gov.br/pagina/13059/Hist%C3%B3ria> Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTANA, Andreia. Biblioteca dos barris une leitura e cidadania há mais de 200 anos. A Tarde Memória, 17 maio 2025. Disponível em: <https://atarde.com.br/colunistas/atardememoria/biblioteca-dos-barris-une-leitura-e-cidadania-ha-mais-de-200-anos-1318123>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SÃO LUÍS: Biblioteca Benedito Leite e Centro de Criatividade Odylo Costa Filho são inspecionados pelo MPMA. Ministério Público do Estado do Maranhão, 17 abr. 2024. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/sao-luis-biblioteca-benedito-leite-e-centro-de-criatividade-odylo-costa-filho-sao-inspecionados-pelo-mpma/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas. São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980.

# Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco

## O acervo Braille e a inclusão de pessoas com deficiência visual

A Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (BPE) tem desempenhado um papel fundamental na inclusão de pessoas com deficiência visual, por meio do Setor Braille. Com uma história que remonta a 1973, o setor tem sido um pilar no acesso à informação e na promoção de um ambiente acessível para todos.

O Setor Braille começou a se estruturar após uma solicitação do Governo do Estado de Pernambuco à Fundação Dorina Nowill para Cegos, com o objetivo de criar um acervo especializado. A partir de 1971, o acervo foi transferido para a BPE, culminando na fundação do Setor Braille em março de 1973, com apoio de grandes nomes da Biblioteconomia. O serviço foi um marco para a comunidade local, oferecendo acesso a livros, periódicos e materiais de estudo em Braille para pessoas cegas.



### Serviços Oferecidos Pelo Setor

O Setor Braille oferece uma série de serviços essenciais, incluindo:

- 1 Empréstimo de livros em Braille;
- 2 Digitalização e transcrição de textos em Braille e vice-versa;
- 3 Suporte à utilização de smartphones e ferramentas digitais;
- 4 Impressão de material em Braille e orientação em diversos serviços, como inscrições em concursos e preenchimento de fichas.



O setor também tem se dedicado à formação pedagógica e cultural dos usuários, promovendo oficinas, palestras e atividades culturais, que estimulam a socialização e o desenvolvimento contínuo. Além disso, com o avanço das tecnologias assistivas, a BPE tem incorporado novos

recursos, como o leitor autônomo e softwares acessíveis, promovendo autonomia e maior interação dos usuários com o acervo digital.

### **Parcerias importantes e expansão do acesso**

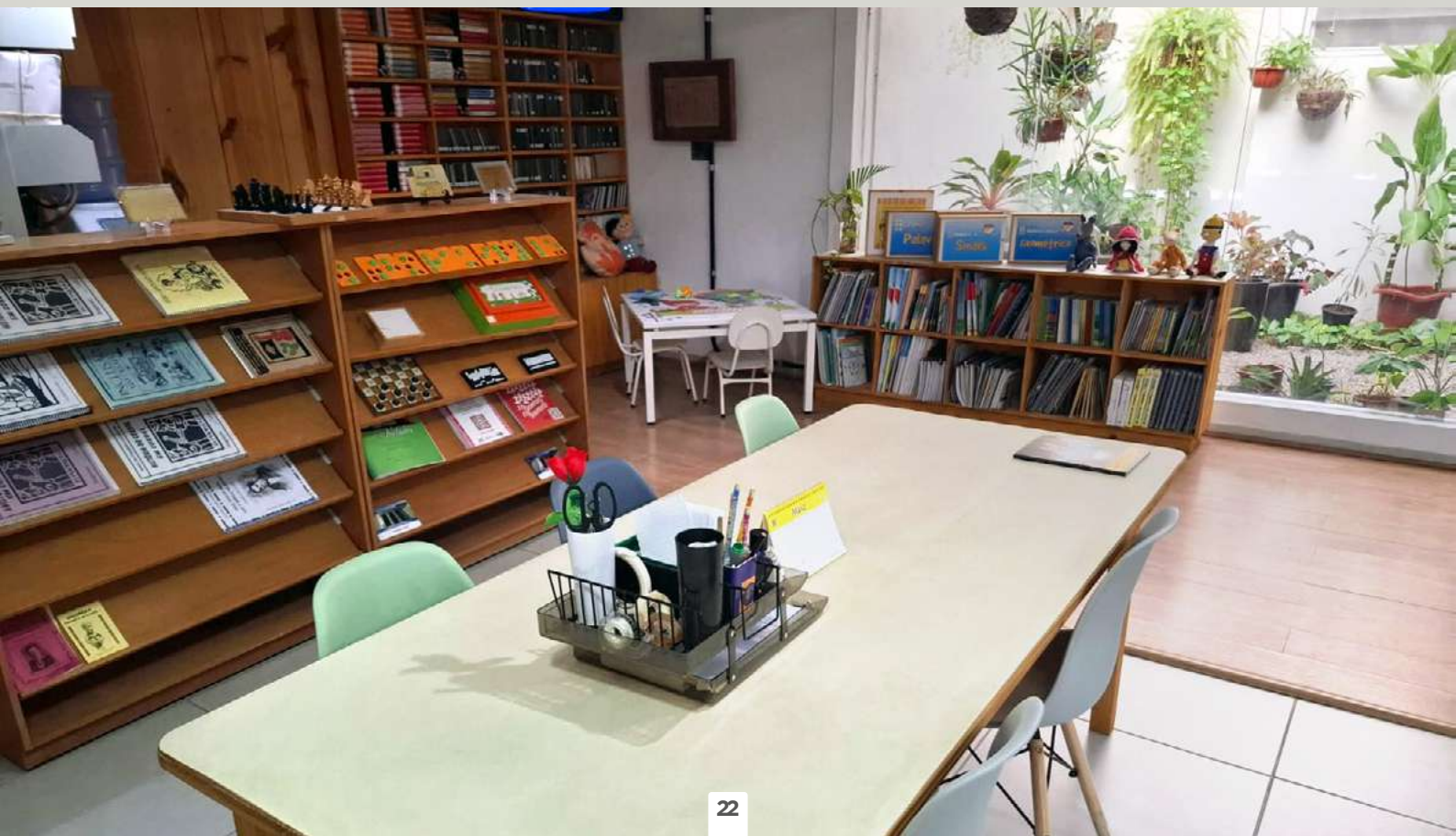
O Setor Braille da BPE tem estabelecido parcerias com importantes instituições, como a Fundação Dorina Nowill para Cegos, e com escolas e universidades de

Pernambuco, ampliando o alcance e a diversidade do acervo. As ações de sensibilização e inclusão também envolvem a comunidade, com iniciativas como o projeto “Braille Mais Perto de Você”, que transporta usuários cegos de suas escolas para a BPE, permitindo que

participem das atividades culturais promovidas pela biblioteca.

Além disso, a BPE disponibiliza acervo de aproximadamente 2.400 títulos, totalizando mais de 6.000 volumes, que incluem livros didáticos e obras literárias em formatos acessíveis, além de periódicos nacionais e internacionais. O setor tem atendido, anualmente, centenas de pessoas, garantindo que a deficiência visual não seja um obstáculo ao acesso à informação.

A tecnologia tem sido uma aliada essencial no Setor Braille da BPE. O uso de dispositivos como o “Leitor Braille” e softwares especializados, como o NVDA e Dosvox, facilita a leitura e a interação com os conteúdos. O setor também adota recursos como a máquina de escrever Braille Perkins e o soroban para cálculos matemáticos, que garantem uma experiência mais completa para os usuários cegos e de baixa visão.





## A importância das bibliotecas públicas para a inclusão social

Como bem afirma Hélio Monteiro, bibliotecário e chefe da Unidade de Atendimento ao Público da BPE, a democratização do acesso à informação é uma das maiores responsabilidades das bibliotecas públicas. Para ele, o Setor Braille da BPE cumpre um papel fundamental de “democratização do acesso à informação, além de cumprir seu papel social de integração, acessibilidade e comunicação com a sociedade”, explica.

Essa visão também é reforçada por Antonio Moura, gerente da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Segundo ele, a pauta da inclusão social é central para a instituição. “O Setor Braille desempenha, desenvolve e leva a cabo esta missão com muita eficiência e maestria. Desde 1973, a inclusão de pessoas com deficiência visual é uma realidade em

nossa instituição. Nos pautamos sempre em pensar ações, eventos e promover encontros norteados por essa premissa de inclusão social, inclusive para as pessoas com tais deficiências”, destaca. Antonio Moura também ressalta que o compromisso da BPE vai além da deficiência visual, estendendo-se também às pessoas com deficiência auditiva. “O nosso Setor Braille também é voltado para contemplar pessoas com tais pressupostas limitações que, ao nosso ver, na verdade, são grandes catalisadores de iniciativas para aberturas de novos horizontes, utilização de tecnologias assistivas e desdobramentos em ações que podem contemplar

essas pessoas em sua integralidade enquanto seres humanos”, completa.

Em sua trajetória, o Setor Braille da BPE tem se fortalecido com o trabalho de voluntários e parcerias estratégicas, e a colaboração de profissionais como Marcos Pereira, ex-chefe do setor, e Graça Correia, funcionária mediadora





Braille está em reestruturação de ações para que possamos atender aos usuários cegos e de outros segmentos. Estamos focados em estudar e verificar possibilidades de atualizações de serviços”, conclui Hélio.

O Setor Braille da BPE é um exemplo claro de como as bibliotecas podem ser agentes de transformação social, oferecendo aos deficientes visuais a possibilidade de se integrar, estudar e se expressar plenamente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

que articulou ações sociais, educacionais e culturais para a inclusão dos deficientes visuais. Sua importância vai além da biblioteca: ela promove cidadania, inclusão social e respeito à diversidade.

### O futuro e os desafios

Mesmo com os desafios enfrentados, como a falta de apoio público em alguns momentos, o setor continua a lutar pela manutenção e expansão dos serviços prestados. Atualmente, “O Setor





# PNLE em pauta

## CFB defende bibliotecas escolares como pilares da formação leitora no Brasil

CFB defende bibliotecas escolares como pilares da formação leitora no Brasil

A leitura como direito. A biblioteca escolar como política pública. Foi com essa premissa que o vice-presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Hamilton Vieira de Oliveira, participou da audiência pública realizada no dia 1º de julho pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. O debate teve como tema central a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) e reuniu representantes de entidades governamentais, editoras, associações e especialistas do setor.

O CFB esteve presente ao lado de instituições como o Ministério da Cultura, o Ministério da Educação, a Câmara Brasileira

do Livro, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Associação Brasileira de Livros e Conteúdos Educacionais (Abrelivros). A audiência foi convocada pela deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS) e realizada no Plenário 10, Anexo II da Câmara Federal.

Ao representar o CFB, Hamilton Oliveira chamou atenção para os riscos do retrocesso nas políticas de leitura e para a necessidade de consolidar marcos estruturantes que garantam o acesso ao livro e à formação leitora desde os primeiros anos escolares. Ele ressaltou que a aprovação da Lei nº 14.837/2024, que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas



Fernanda Melchionna, Deputada Federal pelo PSOL-RS



Hamilton Oliveira, Vice-Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia e Coordenador da Comissão de Bibliotecas escolares;

Escolares, representa uma vitória importante, mas ainda depende de regulamentação, orçamento e engajamento federativo para sair do papel.

“A biblioteca escolar não é apenas um espaço físico, é uma estratégia educacional. Onde há um acervo vivo, um bibliotecário atuante e uma comunidade leitora, há também cidadania em construção”, afirmou.

Hamilton também abordou os desafios contemporâneos do universo informacional. Segundo ele, em um cenário marcado pela hiperexposição a telas, desinformação e dependência de tecnologias automatizadas, o ato de ler ganha novo valor como prática de resistência, formação crítica e bem-estar cognitivo.

“Estamos falando de um resgate. Resgatar a leitura como hábito e a

biblioteca como direito é também resgatar a capacidade de pensar, criar e dialogar”, completou.

A presença do CFB na audiência reforça o compromisso da instituição com políticas públicas duradouras, voltadas à inclusão, à diversidade e ao acesso pleno à informação. Também evidencia o papel estratégico dos bibliotecários escolares como mediadores do conhecimento e agentes fundamentais para o êxito da PNLE em todo o país.

Ao final da audiência, ficou evidente o consenso entre os participantes: o Brasil precisa de uma política nacional de leitura que vá além da compra de livros — uma política que envolva formação, permanência, bibliotecas ativas e profissionais qualificados em todas as

redes de ensino. Para o CFB, o momento exige articulação e ação: é hora de transformar lei em prática e garantir que a biblioteca escolar seja, de fato, uma realidade para todos os estudantes brasileiros.



*Fabiano Piúba, Secretário de Formação, Livro e Leitura do MinC.*





# Bibliotecas públicas e o desafio de criar experiências significativas

*Leonardo Assis analisa o papel social das bibliotecas e aponta caminhos para o futuro da política de acesso à informação no Brasil*



*Leonardo Assis  
- historiador e  
bibliotecário*

As bibliotecas públicas brasileiras enfrentam um desafio que vai além da disponibilização de acervos e do acesso à informação. Para Leonardo Assis, especialista em políticas públicas para o livro e a leitura, o verdadeiro fortalecimento dessas instituições acontece quando elas se tornam parte da realidade das comunidades que atendem.

“É preciso romper com a ideia de que apenas garantir o acesso à informação é suficiente. O desafio hoje, é discutir o uso que a sociedade faz dessa

informação e da cultura”, afirma. Para isso, segundo ele, é fundamental que as bibliotecas desenvolvam ações enraizadas no território e que seus profissionais estejam preparados para atuar de forma crítica, estratégica e sensível às realidades locais.

## O papel transformador da biblioteca pública

Leonardo defende uma atuação mais próxima das comunidades, com escuta ativa,

vínculo contínuo e projetos que articulem o acervo à memória e à preservação cultural. “A informação, por si só, não tem valor nem sentido. Quem a transforma em algo significativo é o profissional que atua junto à comunidade”, ressalta.

Essa transformação exige, no entanto, mudanças estruturais. Entre os principais entraves, ele aponta a carência de políticas públicas consistentes e a falta de reconhecimento institucional da biblioteca pública, como agente essencial

do desenvolvimento social. “A escassez de investimento, é consequência direta dessa invisibilidade. Precisamos começar pela valorização e formação dos profissionais que atuam nessas instituições.”

## A tecnologia como aliada

Em meio às transformações digitais, Leonardo observa que a biblioteca pública está diante de um ponto de virada. “O futuro será híbrido - com integração entre o digital e o físico, entre os acervos e as experiências”, explica. Ele defende que a tecnologia deve ser incorporada de forma estratégica, criando experiências significativas, personalizadas e conectadas com os públicos.

Mais do que automatizar processos, o profissional da informação deve pensar em ações que preservem a memória, articulem conhecimentos e ampliem o acesso. Ferramentas digitais, como streaming de livros, redes sociais e projetos de digitalização, são aliadas importantes - desde que conectadas à missão humana da biblioteca pública.

## A importância das parcerias

A construção de parcerias institucionais é outro ponto-

chave destacado por Leonardo. Ele acredita que as bibliotecas podem atuar de forma articulada com escolas, universidades, agentes sociais e instituições privadas. “O bibliotecário precisa estar preparado para promover essas interlocuções. É essa articulação que fortalece



a presença da biblioteca como espaço estratégico e transformador”, afirma.

## O futuro: menos técnica, mais presença

Com o avanço das inteligências artificiais e da automação dos acervos, o que torna a biblioteca pública relevante não é mais o acervo em si, mas a sua capacidade de gerar experiências. “É um retorno à ideia de biblioteca como espaço de convivência e construção coletiva, como já sonhavam Mário de Andrade e Rubens Borba de Moraes nos anos 1930”, lembra.

Leonardo finaliza com um chamado à ação: “O futuro das bibliotecas públicas está na escuta ativa, no diálogo com a comunidade e na reafirmação de seu papel como espaço de encontro e transformação social.”

Em um país de desigualdades profundas, a biblioteca pública segue como uma das poucas instituições capazes de articular cultura, informação e cidadania de forma gratuita, democrática e contínua. Mas, para que ela cumpra esse papel, é preciso enxergá-la não apenas como depósito de livros, mas como território vivo de encontros, narrativas e experiências.

O futuro das bibliotecas públicas no Brasil será definido por sua capacidade de escuta, de adaptação e de articulação com as comunidades. É ali, no cotidiano das cidades e vilarejos, que se desenha a potência de uma biblioteca que transforma - não por causa dos seus acervos, mas por causa das pessoas que nela encontram sentido.

Como destaca Leonardo Assis, “é a presença afetiva e estratégica da biblioteca, somada à atuação qualificada dos seus profissionais, que a torna indispensável para uma sociedade que deseja, de fato, garantir o acesso pleno à cultura e à informação.”